

27 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 499

RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Terça feira

Variação anual do PIB real, em %



***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

27 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | 'Energia, bancos e commodities devem ir bem'
- | Imbróglio da troca de controle da sucroalcooleira Ativos
- | Anatel deve flexibilizar concessões de telefonia fixa
- | O que é a 'bomba econômica' para 2023 e como afeta o Ibovespa
- | Expectativas do setor sucroenergético
- | Pedidos do setor exportador de grãos ao novo governo
- | Aumento do frete rodoviário de grãos
- | Oakberry expande mercado para açaí
- | Crédito rural oficial só para quem é 100% sustentável
- | Capital estrangeiro deve turbinar a Bolsa
- | IPOS voltam em 2023 sem 'euforia'
- | Equipe propõe novo plano da Petrobras e expansão de refino

O Estado de S. Paulo | 27.12.2022

‘Energia, bancos e commodities devem ir bem’

Com 17 anos de mercado financeiro, ex-opportunity, Luiz Constantino é gestor da Ryo, que tem R\$ 2 bilhões de ativos sob gestão. Para Luiz, sócio-fundador da Ryo Asset, 2023 será ainda mais desafiador para o investidor de renda variável. Com 17 anos de experiência no mercado financeiro, ele diz que não há dúvida de que o cenário de juros mais altos será grande atrativo para a renda fixa. “Isso gera um ambiente mais difícil para a Bolsa, ainda mais nesse clima de incerteza que existe sobre como vão se dar as decisões do novo governo nos próximos anos”, diz.

Constantino diz ainda que as medidas adotadas pelo futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pode trazer mais segurança aos investidores, mas vai depender do arcabouço fiscal a ser definido. Em sua avaliação, o investidor deve olhar para o portfólio como um todo. Pensar em um conjunto de ativos que dependem de fatores diferentes para irem bem, com destaque para os setores de energia elétrica, commodities e bancos. Prestação de serviços e varejo também devem entrar no radar.

Broadcast | 27.12.2022

Imbróglio da troca de controle da sucroalcooleira Atvos

O imbróglio envolvendo as discussões para a troca de controle da gigante sucroalcooleira Atvos, antiga Odebrecht Agroindustrial, para o fundo Mubadala Capital, de Abu Dabi, poderá cair no colo do TCU. O TCU poderia entrar na jogada porque o Banco do Brasil (BB) e o BNDES são credores da Atvos. Uma reunião realizada para definir a entrada do Mubadala no capital da Atvos terminou sem decisão. Novo encontro está marcado.

Como a entrada do fundo prevê desconto na dívida da Atvos, o TCU poderá barrar a operação. Procurado, o TCU disse que se manifesta por meio de seus acórdãos. Um dos argumentos apresentados pela Atvos aos credores é de que não seria necessária a entrada de novo dinheiro na empresa. Não é o que está previsto no acordo com o Mubadala, que terá a obrigação de injetar R\$ 500 milhões no negócio.

Em troca, ganhará um desconto de cerca de R\$ 2 bilhões no valor da dívida, com carência de três anos para pagar e prazo total de 20 anos. Na reunião que poderia ter

dado a chancela para a mudança, foi apresentado um laudo econômico-financeiro aos credores, que apontou que a empresa seria “econômica e financeiramente viável e sustentável, sem qualquer necessidade de capitalização ou captação de novos recursos”.

O Estado de S. Paulo | 27.12.2022

Anatel deve flexibilizar concessões de telefonia fixa

A Anatel pretende cortar as obrigações previstas no futuro edital para continuidade da concessão de telefonia fixa, cujo contrato termina em 2025. A concessão pode ser renovada pelas atuais operadoras – Oi, Vivo, Algar, Sercomtel e Claro – ou incluir outras empresas. A previsão é que os contratos sejam mais leves para atrair interessados em prestar um serviço em desuso, mas que não pode ser desligado. “A intenção é que seja um edital mais leve em termos de cobertura e tecnologia”, afirma o conselheiro da Anatel Artur Coimbra, que está à frente desse processo.

Uma das principais ideias é exigir que as futuras concessionárias ofereçam redes de telefonia fixa somente nos locais nos quais não há alternativa de comunicação pelo celular. Se houver cobertura por rede móvel, a operadora não teria obrigação de prestar o serviço – ao contrário do que ocorre hoje. Mais de 50% dos orelhões não são usados. Embora quase não sejam utilizados pela população, as teles precisam gastar com a manutenção.

“A nova concessionária vai prestar o serviço de telefonia fixa, mas poderá completar a oferta com outros serviços que façam a mesma função. Vamos considerar isso satisfatório”, diz ele. Isso vai derrubar os custos da concessão, já que a obrigação de manter as redes ficaria restrita a zonas rurais remotas, aldeias indígenas e áreas quilombolas. Por sua vez, a cobertura móvel está avançada no País.

E-investidor | 27.12.2022

O que é a ‘bomba econômica’ para 2023 e como afeta o Ibovespa

Há dois anos, uma bomba fiscal começou a ser armada nas contas públicas e já tem prazo para estourar no colo dos investidores. Segundo os especialistas consultados pelo E-investidor, é possível entender como a armadilha econômica se formou e como deve afetar a Bolsa brasileira nos próximos anos. Com a chegada da covid em março de 2020, e a necessidade de paralisação de atividades presenciais, o governo instituiu o auxílio emergencial de R\$ 600 para ajudar famílias.

Na época, por se tratar de uma situação de urgência, o Executivo pôde utilizar recursos fora do teto de gastos para bancar o benefício. Já no final de 2021, o auxílio emergencial foi sucedido pelo atual Auxílio Brasil, ou seja, se tornou um programa social, com pagamento mínimo de R\$ 400. Através da Emenda Constitucional n.º 123, de julho de 2022, o Executivo conseguiu aumentar o valor para R\$ 600.

Inicialmente, o incremento de R\$ 200 seria repassado de forma excepcional até o fim do ano. Tendo em vista a corrida eleitoral, não foi surpresa quando os dois principais candidatos à Presidência prometeram manter os R\$ 600. O mesmo ocorreria nas sinalizações dadas pelo governo eleito, cuja equipe de transição propôs uma PEC da Transição para deixar o Auxílio fora do teto de gastos por quatro anos.

Broadcast | 27.12.2022

Expectativas do setor sucroenergético

O setor sucroenergético brasileiro vê potencial de US\$ 16,3 milhões em negócios nas áreas agrícola e industrial do Peru em 2023. A convite do Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla), grupo de companhias que coordena o Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution, representantes de 13 empresas estiveram no país para apresentar soluções tecnológicas. Flavio Castellari, diretor do Apla, conta que as conversas giram em torno de máquinas completas para uso no campo e peças de reposição e insumos.

Broadcast | 27.12.2022

Pedidos do setor exportador de grãos ao novo governo

O setor exportador de grãos pediu ao novo governo soluções ágeis em caso de problemas para escoar mercadorias aos portos. “Pelas quantidades que comercializa, o setor tem de ser ouvido rapidamente para evitar grandes estragos”, diz Sergio Mendes, diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais. Em documento entregue à equipe de transição, exportadores apresentaram argumentos contra taxaço de vendas externas e pediram maior rapidez na emissão de certificados fitossanitários.

Jornal Valor Econômico | 27.12.2022

Aumento do frete rodoviário de grãos

O aumento de 30% da produção brasileira de milho na safra 2021/22 e de 114% das exportações até novembro jogou os preços do frete rodoviário do grão para cima, aponta a logtech Tmov. De janeiro a junho, o valor médio ficou perto de R\$ 200, alta de 120%, contrastando com o incremento próximo de 33% em anos anteriores, diz Tiago Capello, gerente de Inteligência de Mercado da Tmov.

Na safra de verão de milho 2022/23, menos volumosa do que a segunda, os fretes tendem a oscilar pouco, mas de maio a julho, na colheita da 2ª safra, podem voltar a subir com a perspectiva de aumento da produção. “O plantio da safra de verão vem ocorrendo em grande parte na janela ideal e o cenário é de neutralidade climática após o início de 2023”, avalia Capello.

Broadcast | 27.12.2022

Oakberry expande mercado para açaí

A brasileira Oakberry, rede especializada em açaí, com mais de 600 pontos de venda espalhados pelo mundo, ganha cada vez mais mercado lá fora. Com pouco mais de seis anos de existência, pretende chegar em 2023 com operações em 47 países – hoje está em 35. A aposta no consumidor estrangeiro tem uma razão: 70% da receita da empresa vem do mercado internacional.

Georgios Frangulis, CEO e cofundador da Oak, projeta um faturamento 77% maior para a empresa em 2023, alcançando a cifra de R\$ 800 milhões. Para isso, o

executivo prevê que mais lojas estarão em funcionamento até dezembro do próximo ano, com um número total entre 900 e 1.000. “Temos unidades que iniciarão as atividades ainda no primeiro semestre de 2023”, conta.

A primeira rodada de captação, no fim de 2021, quando levantou R\$ 84 milhões, financiou a verticalização da Oak. Em junho, a companhia adquiriu sua primeira fábrica no Pará, perto de onde a fruta é extraída. “Foi um passo estratégico para acompanhar nosso crescimento”, diz.

O Estado de S. Paulo | 27.12.2022

Crédito rural oficial só para quem é 100% sustentável

Especialistas agroambientais defendem que produtores rurais financiados com crédito subsidiado sejam 100% sustentáveis. Um deles é Eduardo Assad, do FGV Agro. Para ele, não tem sentido restringir o crédito de baixo carbono apenas ao Plano ABC: “Todas as linhas subsidiadas pelo governo têm de exigir sustentabilidade”, afirma.

Broadcast | 27.12.2022

Capital estrangeiro deve turbinar a Bolsa

No primeiro boom de estreias na Bolsa, em 2006 e 2007, quando mais de cem empresas fizeram suas ofertas de ações, o capital estrangeiro era a principal peça da engrenagem para permitir os IPOS. Na média, 70% do volume das emissões ficava com esse grupo. No entanto, com o amadurecimento do mercado brasileiro, a proporção se inverteu, com os locais assumindo esse papel, em um momento em que os estrangeiros estavam mais distantes do Brasil. Agora, a conta deverá ficar mais equilibrada, caso a alta expectativa de retorno do capital internacional para o País se confirme em 2023.

Quem vem de fora, porém, é mais seletivo em seus investimentos e prefere fazer aportes em ofertas de grandes negócios. Por isso, a aposta é de que haja mais apetite de fora por ofertas que partam de US\$ 300 milhões (ou seja, mais de R\$ 1,5 bilhão) – montante que se restringe a negócios de grande porte por aqui.

O responsável global pelo banco de investimento do Itaú BBA no Brasil, Roderick Greenlees, afirma que o estrangeiro está com o “dedo no gatilho” para investir no Brasil,

algo que ficou bastante evidente na oferta subsequente de ações do Assaí, na qual ficaram com metade da transação. “A visão é de que o Banco Central brasileiro fez um excelente trabalho na contenção da inflação”, diz. Os juros no Brasil subiram muito mais rapidamente do que em outros países para conter a alta dos preços ao consumidor, e a leitura é de que os cairão mais rapidamente do que em outras localidades.

Broadcast | 27.12.2022

IPOS voltam em 2023 sem ‘euforia’

Sondagem feita por bancos constatou interesse de investidores em ofertas iniciais de ações no Brasil. As previsões são de cerca de 15 IPOS em 2023. O giro da Bolsa pode chegar a R\$ 80 bilhões. Antes da chegada do recesso de fim de ano, muitos banqueiros se reuniram com fundos estrangeiros para medir o interesse de investimento no Brasil, após mais de um ano de deserto de estreias na Bolsa brasileira, a B3. A mensagem foi de que há interesse em direcionar dinheiro ao Brasil.

É uma sinalização de que pode estar perto do fim a seca de ofertas iniciais de ações – é o primeiro ano, desde 1998, em que a Bolsa não tem nenhum IPO (na sigla em inglês). Ainda assim, a volta é sem uma onda de euforia como a vista nos anos de 2020 e 2021.

Apesar de um olhar de cautela sobre os rumos da economia brasileira e com ressalvas à sustentabilidade fiscal do País, as previsões são de cerca de 15 IPOS em 2023. O giro da Bolsa pode chegar a R\$ 80 bilhões – conta que inclui tanto as ofertas de empresas já listadas como as de companhias que chegarão ao mercado brasileiro.

O Estado de S. Paulo | 27.12.2022

Equipe propõe novo plano da Petrobras e expansão de refino

O relatório elaborado pelo subgrupo de óleo e gás da transição do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, apresentado na semana passada, propõe a criação, em 60 dias, de um plano de expansão do refino nacional. A iniciativa ficaria sob a batuta do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Petrobras, mas contaria com o Ministério da Indústria e Comércio (MDIC) e o BNDES.

Ao todo, o documento traz quatro propostas para o setor com prazos de realização, parte delas implicando diretamente a Petrobras. Trecho do documento lista ainda as propostas de revisão do plano estratégico da Petrobras nos primeiros 60 dias de governo; a criação de um programa de inovação energética fomentado por instrumentos públicos em 100 dias; e a instituição de um fundo de estabilização de preços dos combustíveis em 90 dias.

A proposta do fundo de estabilização é defendida pelo senador Jean-paul Prates, que deve ser indicado à presidência da Petrobras, conforme antecipado pelo Broadcast. Sem trazer mais detalhes, o grupo de transição recomenda endereçar a questão ainda no primeiro trimestre de 2023 e cita projeto de lei sobre o tema, o PL 1472/2021, do senador Rogério Carvalho (PT-SE).

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

AO INVÉS DE = Ao contrário de.
Exemplo: Desceu ao invés de subir.

EM VEZ DE = Em lugar de...
Exemplo: Dormiu em vez de estudar.



Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
109.698,00

NASDAQ
10.497,86

DOW JONES
33.203,93

S&P 500
3.844,82

Nikkei 225
26.235,25

LSE LONDRES
7.130,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,17

EURO
R\$ 5,47

GBP - USD
1,20

USD - JPY
132,36

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,98

BITCOIN
\$16.796,95

COMMODITIES

BRENT (US\$)
83,97

Prata (US\$)
23,92

Boi Gordo (US\$)
156,90

Trigo NY (US\$)
776,00

OURO (US\$)
1.806,00

Boi Gordo (R\$)
291,50

Soja NY (US\$)
1.479,00

Fe CFR (US\$)
110,48

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,33

US T-5Y
3,86

US T-10Y
3,75

US T-20Y
4,01

US T-30Y
3,83

**Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD**
251,41

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

**IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,90

**IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,70